

ACESSIBILIDADE FARMACÊUTICA E CUIDADO COM A COMUNIDADE NA CIDADE DE CURITIBA.

Eduarda Beatriz de Bem Klein Pereira
Karina Wagner Bitencourt
Raquel Wagner Bitencourt
Vanessa Alves Dias
Vanessa Helena de Araújo

RESUMO

Este estudo buscou identificar os problemas enfrentados pelos idosos da cidade de Curitiba com relação a sua saúde física e mental. Com isto, este projeto busca levar conforto e praticidade para os idosos. Atendendo-os no conforto de suas casas, onde uma van, munida de medicamentos e psicólogo irá até a residência do idoso levando os remédios de que o mesmo necessita juntamente com instruções de utilização, bem como, fará um breve atendimento psicológico e encaminhamento para a busca de ajuda emocional, caso o psicólogo julgue necessário. A análise das dores enfrentadas pelos idosos foi realizada através de uma pesquisa quantitativa, bem como foi realizado o desenvolvimento de Mapa de Empatia e o Design Thinking, Canvas Proposta de Valor e Canvas Modelo de Negócios. A análise também inclui informações da Organização do Ministério da Saúde (OMS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este artigo destaca a necessidade de um atendimento humanizado aos idosos. Fazendo-os se sentirem mais acolhidos pela sociedade, ensinando-os a cuidar de sua saúde física e mental e com isto, aumentando sua expectativa de vida.

Palavras-chave: Idosos. Atendimento residencial. Medicamentos.

ABSTRACT

This study sought to identify the problems faced by the elderly in the city of Curitiba regarding their physical and mental health. With this, this project seeks to bring comfort and practicality to the elderly. Serving them in the comfort of their homes, where a van equipped with medicines and a psychologist will go to the elderly's residence taking the medicines they need together with instructions for use, as well as, will make a brief psychological care and referral to the search emotional help, if the psychologist sees it as necessary. The analysis of the pains faced by the elderly was carried out through a quantitative research, as well as the development of Empathy Map and Design Thinking, Value Proposition Canvas and Business Model Canvas. The analysis also includes information from the Ministry of Health Organization (WHO) and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). This article highlights the need for humanized care for the elderly. Making them feel more welcomed by society, teaching them to take care of their physical and mental health and thereby increasing their life expectancy.

Keywords: Elderly. Residential care. Medications.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve um crescimento substancial em relação a população que faz utilização de algum medicamento contínuo, principalmente os psicotrópicos. Em pesquisa feita em fevereiro de 2020 através de uma seguradora de saúde e publicada no site da editora Abril, foi constatado que no Brasil o consumo de antidepressivos cresceu 74% em seis anos. Segundo o IBGE, pessoas com idades entre 60 e 64 anos representam a faixa etária com maior proporção (11,1%), entre os 11,2 milhões de brasileiros diagnosticados com depressão e os números vem aumentando com o passar dos anos.

Durante a pandemia do COVID-19, o médico geriatra Carlos Sperandio em entrevista para o Jornal Tribuna do Paraná, relata a necessidade de atenção a doenças psicológicas que podem ser agravadas ou iniciadas pela "morte social" do idoso, que faz parte do grupo de risco e é impedido de sair de sua casa e realizar as atividades normais, como de costume.

Pensando então em atender a este grupo de cidadãos e, também, na comodidade para os moradores de Curitiba, foi criado o serviço de venda de medicamentos e apoio psicológico com atendimento residencial. Uma van com um farmacêutico e um psicólogo irão até a região onde percebe-se uma demanda maior pelo serviço e oferecendo atendimento farmacêutico, venda de medicamentos e o apoio e acompanhamento rápido de um psicólogo.

Modificar a forma como as pessoas são cuidadas, apresentando nova proposta do serviço de atendimento farmacêutico e psicológico oferecido a elas é de extrema importância para a expansão de um nicho de mercado que é pouco explorado atualmente. Por isso, ofertar o serviço de uma farmácia móvel que se desloca até as residências dos clientes/pacientes, em Curitiba, a fim de disponibilizar atendimento farmacêutico e psicológico, bem como a venda de medicamentos, é o objetivo deste projeto.

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste projeto foi a pesquisa quantitativa, o Design Thinking – Modelo Mapa de Empatia e Modelo Oportunidade de Negócios; e a modelagem de negócio será o modelo CANVAS.

DADOS DA PESQUISA

Segundo dados do IBGE (2019), a quantidade de idosos na cidade de Curitiba aumentou em 3,84% nos últimos 9 anos. A projeção é de ainda mais crescimento, sendo que em 2036 pode chegar a 23,7% do total da população, ultrapassando até mesmo a quantidade de jovens (até 19 anos). Considerando estes dados, percebe-se uma preocupação cada dia maior em promover o envelhecimento saudável.

Não se trata apenas de um fenômeno regional, em 2008 a Organização Mundial da Saúde (OMS) já observava essa tendência em todo o mundo, ao publicar o guia

“Cidade Amiga do Idoso”, que contém estudos referentes a esse envelhecimento populacional, incluindo relatos de pessoas acima dos 60 anos e instruindo como as cidades podem agir. Dentre os pontos destacados, aparece a carência de idosos em cuidados com a saúde de forma acessível. Na seção 12 do guia, é descrito a necessidade do aumento da gama de serviços em função da promoção, manutenção e restauração da saúde. Além disso, recomenda-se a importância de ter profissionais certificados e capacitados para atendimento ao idoso.

Existe no estado do Paraná o Fundo Estadual dos Direitos do Idoso (FIPAR), que tem a finalidade de alocar recursos financeiros obtidos através de recursos públicos, doações e contribuições em programas, projetos e ações voltados à pessoa idosa. Algumas ações já funcionam, tais como o Projeto de Inclusão da Pessoa Idosa – que visa capacitar este grupo a utilização da internet e das redes sociais, através de cursos agendados; a Sessão Saúde e Sabedoria – que promove a exibição de filmes a fim de estimular intelectualmente os idosos; entre outros.

Em estudo realizado pela UFPR no ano de 2002, constatou-se que os idosos chegam a constituir 50% dos usuários de medicamentos, devido a vulnerabilidade biológica causada pelo envelhecimento. Sendo estimado a frequência de acordo com os números a seguir: anti-hipertensivos e de ação cardiovascular (47,17%); analgésicos e anti-inflamatórios (37,73%); vitamínicos (32,07%); para distúrbios metabólicos, nutricionais e endócrinos (28,30%); para distúrbios do aparelho digestivo (26,41%).

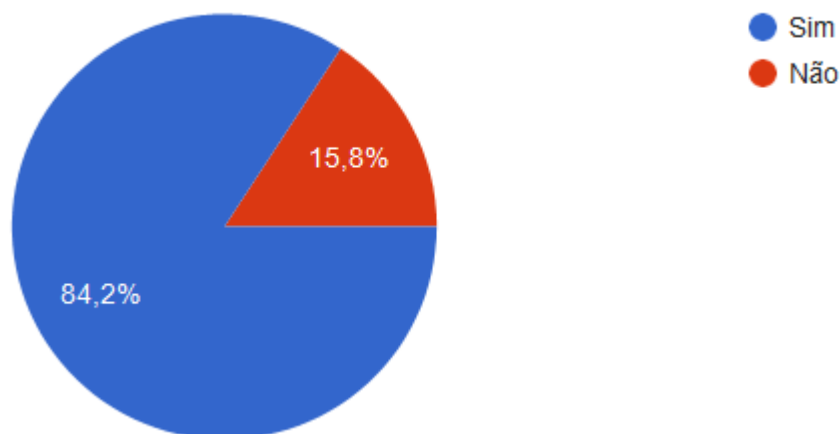
O Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ) constatou em matéria publicada em 2018, que os idosos ainda sofrem com reações adversas a medicamentos, sendo a causa de 25% dos internamentos de pessoas com mais de 80 anos, podendo ser fatal. Isso se dá muitas vezes pela falta de atenção farmacêutica de qualidade. Isto é, falta de orientação ao uso correto e racional da medicação, bem como a falta de registro das atividades realizadas e ao não seguimento da legislação. Este é um dos motivos pelos quais prezamos em nosso serviço o atendimento de qualidade.

Considerando esse grande número de indivíduos, a previsão no crescimento de idosos, a necessidade do uso de medicação, as medidas que já estão sendo tomadas pelo estado e a acessibilidade requerida por este grupo, assim, foi criado um modelo de negócio exclusivo e personalizado, que contará com atendimento personalizado e qualificado, sendo prático e ágil ao atender o usuário diretamente em suas residências. Acredita-se, inclusive, que com isso podemos estimular o uso consciente de medicamentos e ainda evitar a automedicação ou a não medicação por falta de orientação de profissionais da área.

Foi realizada uma pesquisa quantitativa por meio de um questionário do Google Forms e disponibilizada aos idosos da cidade de Curitiba/PR durante os dias 9 a 16 de setembro de 2020. O universo de pesquisa compreendeu 19 respostas obtidas pelos idosos. Nessa pesquisa obteve-se 19 (dezenove) repostas, sendo, 10 (dez) do sexo masculino e 9 (nove) do sexo feminino.

Com relação à utilização do serviço da farmácia móvel 84,2% dos idosos responderam que sim, utilizariam esse serviço, enquanto 15,8% disseram que não. Conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 — Utilização do serviço



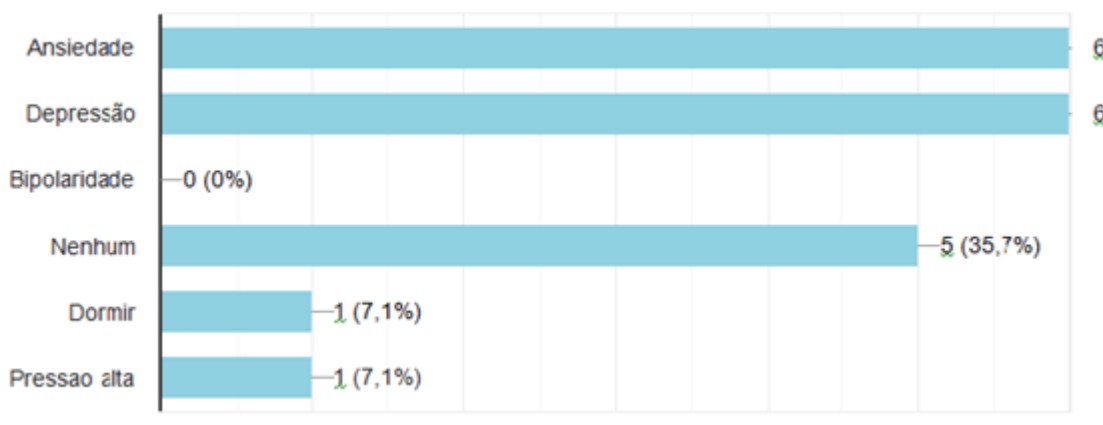
Fonte: Os autores (2020)

É perceptível que a comodidade desse serviço para esse público alvo é importante, tanto com relação a segurança em tempos de pandemia como também a questão de mobilidade.

Das doenças emocionais 31,57% dos idosos apresentam ansiedade, 31,57% dos idosos apresentam depressão, 0% bipolaridade, nenhuma doença emocional 35,7%, disfunções do sono 7,1% e pressão alta 7,1%.

É surpreendente que de 100% dos nossos idosos entrevistados 64,3% apresentam uma ou mais doenças de cunho emocional, dentre elas ansiedade, depressão, distúrbios do sono e pressão alta.

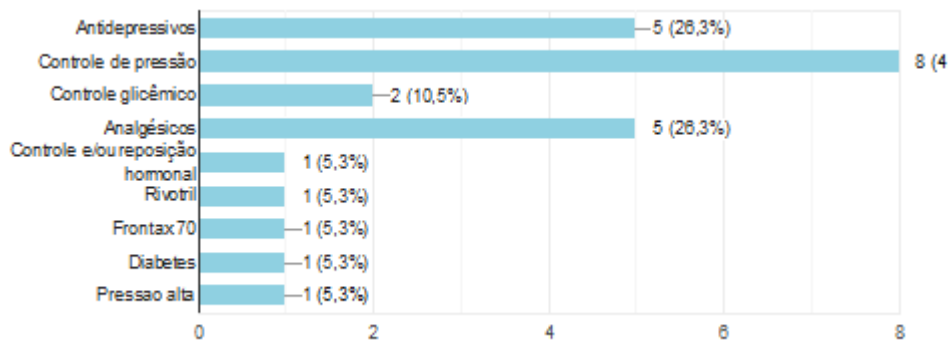
Transtorno de ordem emocional



Fonte: Os autores (2020)

Sobre a medicação administrada pelos idosos, 26,3% tomam antidepressivos, 42,10% tomam medicação de controle de pressão arterial (hipertensão), 26,3% analgésicos, 10,5% medicação para o controle glicêmico, 5,3% medicação para reposição ou controle hormonal, 5,3% tomam Rivotril uma das medicações mais fortes para tratamento de depressão, 5,3% tomam Frontax uma das medicações mais fortes para tratamento de ansiedade e 5,3% tomam remédio para diabetes.

Gráfico 3 — Medicamentos administrados pelos idosos



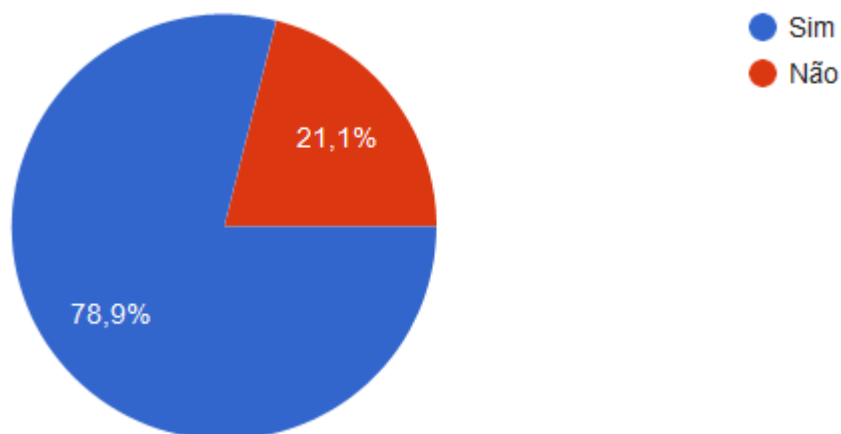
Fonte: Os autores (2020)

Essas medicações em grande parte são tarja preta, que precisam de uma orientação, acompanhamento e cuidados mais especializados. Por isso a necessidade de um acompanhamento e orientações de dosagem corretas.

Observou-se também o uso de analgésicos, que muitas vezes são tomados por conta própria e de forma incorreta.

Com relação em receber os medicamentos em casa com a instrução necessária fornecida por um farmacêutico, 78,9% gostariam de receber esse serviço, enquanto 21,1% não gostariam. Conforme apresentado no gráfico abaixo:

Gráfico 4 — Utilização do serviço e instruções de um farmacêutico

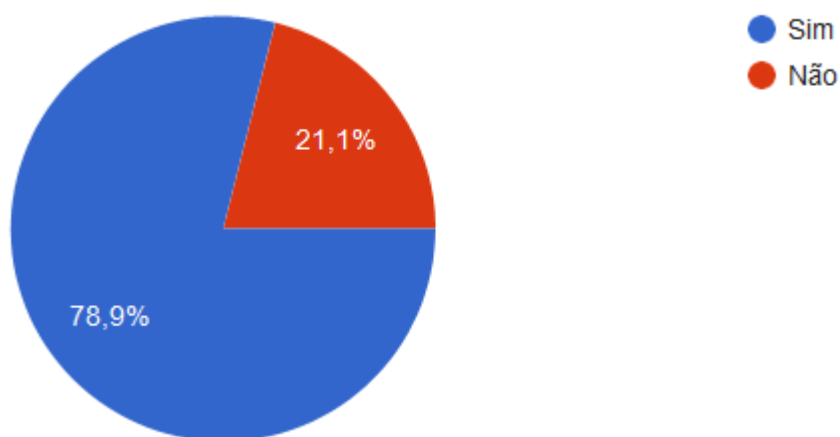


Fonte: Os autores (2020)

A consciência da maioria dos idosos em saber a importância de uma instrução adequada, de um cuidado particular, das orientações e verificação de como o idoso administra essa medicação é um fator motivacional ainda maior para a continuidade deste trabalho.

Quando questionados se gostariam de receber além das instruções sobre as medicações algumas orientações tais como procurar ajuda psicológica e instruções para cuidado pessoal, 78,9% responderam que sim e 21,1% não demonstraram interesse. Conforme gráfico:

Gráfico 5 — Instruções sobre medicamento, orientações de saúde e pessoais



Fonte: Os autores (2020)

A função do farmacêutico será administrar essa medicação e instruir de que maneira e horários devem ser tomadas, esse profissional farmacêutico também irá observar como esse idoso está fisicamente e emocionalmente, se identifica nele alguns outros sintomas, além do que já está sendo medicado e lhes orientar a procurar o tratamento e ajuda profissional adequada. E mais uma vez os idosos em sua grande parte aceitariam esse serviço.

Com base nos dados apresentados percebe-se a importância desse serviço aos idosos, devido ao grande percentual de aceitação desse serviço.

Grande parte deles apresentam doenças de ordem emocional (64,3%), há também um grande número que utilizam de medicações contínuas como hipertensão (31,6%) e diabetes (10,5%).

É notável também que esses idosos administram remédios como antidepressivos (26,3%), controle da pressão arterial (42,1%), analgésicos (26,3%), controle da glicose (10,5%) e reposição hormonal (5,3%), medicações estas que se forem administradas de forma incorreta podem lhes causar grandes problemas.

Vale ressaltar a conscientização dos idosos quanto ao uso correto da medicação e do auxílio de alguém especializado para lhes ajudar na comodidade do seu lar de maneira particular e mais eficiente, tendo um olhar mais cuidadoso para outros possíveis sintomas.

Facilitará também com relação à mobilidade dos idosos e ajuda com relação a maior prevenção em tempos de pandemia (COVID-19).

Pela aceitação da maior parte dos entrevistados entendemos que o objetivo geral dessa pesquisa foi alcançado.

Foi realizada também, uma segunda pesquisa, também através de um formulário no Google Forms com perguntas dirigidas a comunidade em geral, com abordagem referente à idade; convívio em casa com idosos; utilização de medicação contínua (em caso afirmativo, qual tipo) e a aceitabilidade de uma Farmácia Móvel.

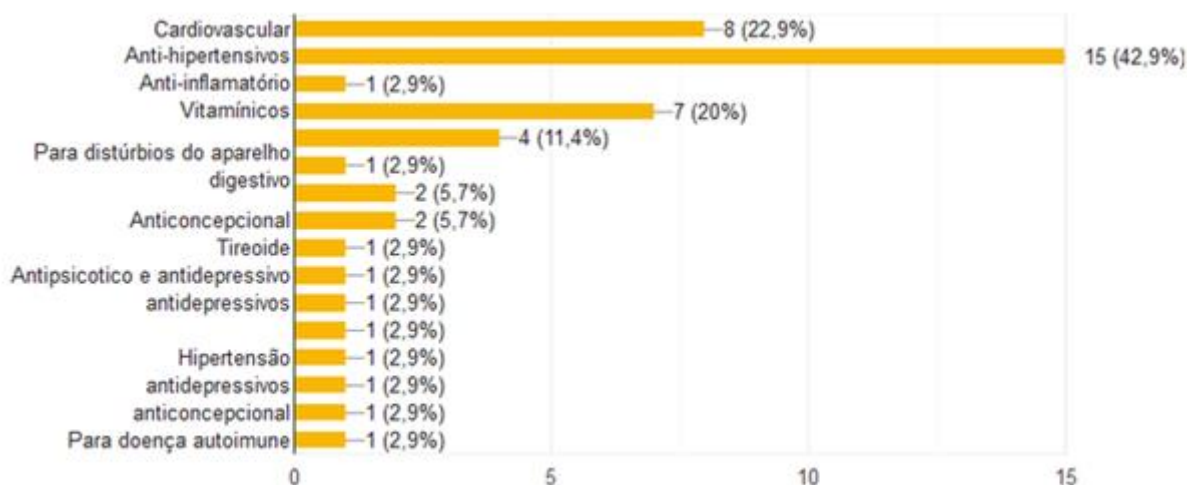
A divulgação ocorreu através das redes sociais (Facebook, Instagram e Whatsapp). Com isto, obteve-se 73 respostas ao formulário e foi levantado os seguintes dados:

Apenas 61 pessoas optaram por responder o nome e idade, sendo que, 41% dos que responderam possuem menos de 30 anos, 19,7% tem idade entre 31 e 45 anos, 4,9% com idades entre 45 a 60 anos e 34,4% possuem mais de 60 anos.

Para 50 respondentes que tem menos de 60 anos foi perguntado se moravam com algum idoso e 32% responderam que residem junto, sendo que mais de 90% destes idosos fazem uso de medicação contínua.

Com relação à utilização de medicamentos, 58% fazem de forma contínua. Abaixo segue imagem quanto ao tipo de medicamento utilizado:

Gráfico 6 — Medicação Utilizada



Fonte: Os autores (2020)

Quanto aos dados de localidade, os dados mostram que a região que mais se destacou foi a região norte da cidade de Curitiba, em especial o bairro Santa Cândida, representando 56,8% do total.

Obteve-se um percentual de 93% quanto à aceitação do serviço, com diversos feedbacks relatando ser uma ótima ideia e que com certeza fariam utilização do serviço.

Através da coleta destes dados, pode-se observar que o nosso público alvo se dá em maior parte, na região norte de Curitiba, mais especificamente na região do Santa Cândida, sendo voltado principalmente a idosos e pessoas que fazem uso de medicação contínua, em específico psicotrópicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta é de um serviço diferenciado: Venda de medicamentos em domicílio por profissionais especializados, dando a orientação do uso correto da medicação e o acompanhamento periódico do tratamento de saúde dos idosos.

A necessidade do projeto se deu, depois de muitas pesquisas, onde identificou-se um número crescente de idosos demonstrando algum distúrbio psicológico, a grande maioria depressão.

Esse projeto relatou também, a necessidade do cuidado ainda maior durante o período de pandemia (Covid-19), que para o idoso o processo é mais árduo por ser um grupo de risco, pois, nesse período de “morte social” é suscetível ao agravamento das doenças psicológicas segundo especialistas.

O estudo sugere acessibilidade à informação, ao cuidado, ao tratamento de saúde, assim como, o acompanhamento do mesmo e a comodidade.

Fica aqui nosso registro de gratidão, por mostrar uma realidade pouco vista, buscando trazer uma solução com eficácia e empatia a esse grupo etário tão importante para sociedade.

REFERÊNCIAS

CHADE, Jamil. **BRASIL é o país que mais sofre com depressão na América Latina**. Estadão. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-e-o-pais-que-mais-sofre-com-depressao-na-america-latina,70001676638>. Acesso em: 30 ago. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Fundo Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa FIPAR**. Curitiba, 2020. Disponível em: <http://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Fundo-Estadual-dos-Direitos-da-Pessoa-Idosa-Fipar>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MORAES, Ana. **Consumo de antidepressivos cresce 74% em seis anos no Brasil**. VEJA, ano 2017, 6 jul. 2017. Disponível em: saude.abril.com.br/mente-saudavel/consumo-de-antidepressivos-cresce-74-em-seis-anos-no-brasil/. Acesso em: 20 out. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia Global: Cidade Amiga do Idoso**. 2008. Disponível em: <https://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020.

JORNAL O DIA. **IBGE afirma: Depressão em idosos atinge 11% da população entre 60 e 64 anos.** ISTO É, 2019. Disponível em: <https://istoe.com.br/ibge-afirma-depressao-em-idosos-atinge-11-da-populacao-entre-60-e-64-anos/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

PEREIRA, Roger. **Médico alerta para “morte social” de idosos isolados pela pandemia.** GAZETA DO POVO, 2020. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/noticias/curitiba-regiao/medico-alerta-para-morte-social-de-idosos-isolados-pela-pandemia/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

POLONI, Rafael. **Cuidados na Utilização de Medicamentos em Idosos.** ICTQ, 2018. 123 p. Disponível em: <https://www.ictq.com.br/opiniao/721-cuidados-na-utilizacao-de-medicamentos-em-idosos>. Acesso em: 30 ago. 2020.

UFPR. **O Uso de Medicamentos por Idosos. Repositório Digital Institucional UFPR.** Curitiba, 2002. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/498>. Acesso em: 30 ago. 2020.